



# ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA SÍNDROME DA BEXIGA HIPERATIVA EM MULHERES JOVENS NA CIDADE DE CAMPINAS

*Marina Raimondi (marinar@fcm.unicamp.br), MariaFernanda Brancalion,  
Ms Ft Maria Celina Fozzatti, Prof. Dr. Cássio Luís Zanettini Ricetto*

*Financiamento: Pibic/CNPq*

**Grupo de Urologia Feminina da Disciplina de Urologia  
Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.**

**Bexiga Hiperativa; Urgência Miccional; Prevalência**

## INTRODUÇÃO

A Síndrome da Bexiga Hiperativa (BH) é uma condição de grande desconforto, que afeta a vida de muitas jovens, além das mulheres no período pós-menopausa, nas quais é mais prevalente. Muitos estudos demonstraram que as portadoras de bexiga hiperativa têm grande comprometimento da qualidade de vida, o qual é significativamente maior que nas pacientes que apresentam outras formas de perda urinária involuntária, como a incontinência urinária de esforço. Por ter incidência não relacionada com a idade, muitas mulheres jovens e ativas, nesta condição, têm sua vida limitada devido ao desconforto. No Brasil foram realizados poucos estudos sobre a prevalência e o impacto dos sintomas urinários na sociedade até o momento. A alta incidência da condição e o seu grande impacto na qualidade de vida dessas mulheres, econômica e socialmente ativas, justificam a proposta de novos estudos que demonstrem a prevalência de BH em outras faixas etárias, possibilitando planejar políticas que visem à informação, esclarecimento, tratamento e a melhora na qualidade de vida dessas pacientes.

## OBJETIVOS

Averiguar prevalência de sintomas de Bexiga Hiperativa nas mulheres moradoras da região de Campinas.

## SUJEITOS E MÉTODOS

- Estudo epidemiológico com mulheres (de 20 a 45 anos)
- Instrumentos de Avaliação:
  - Questionário ICQI-OAB
  - Questionário específico (dados pessoais)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

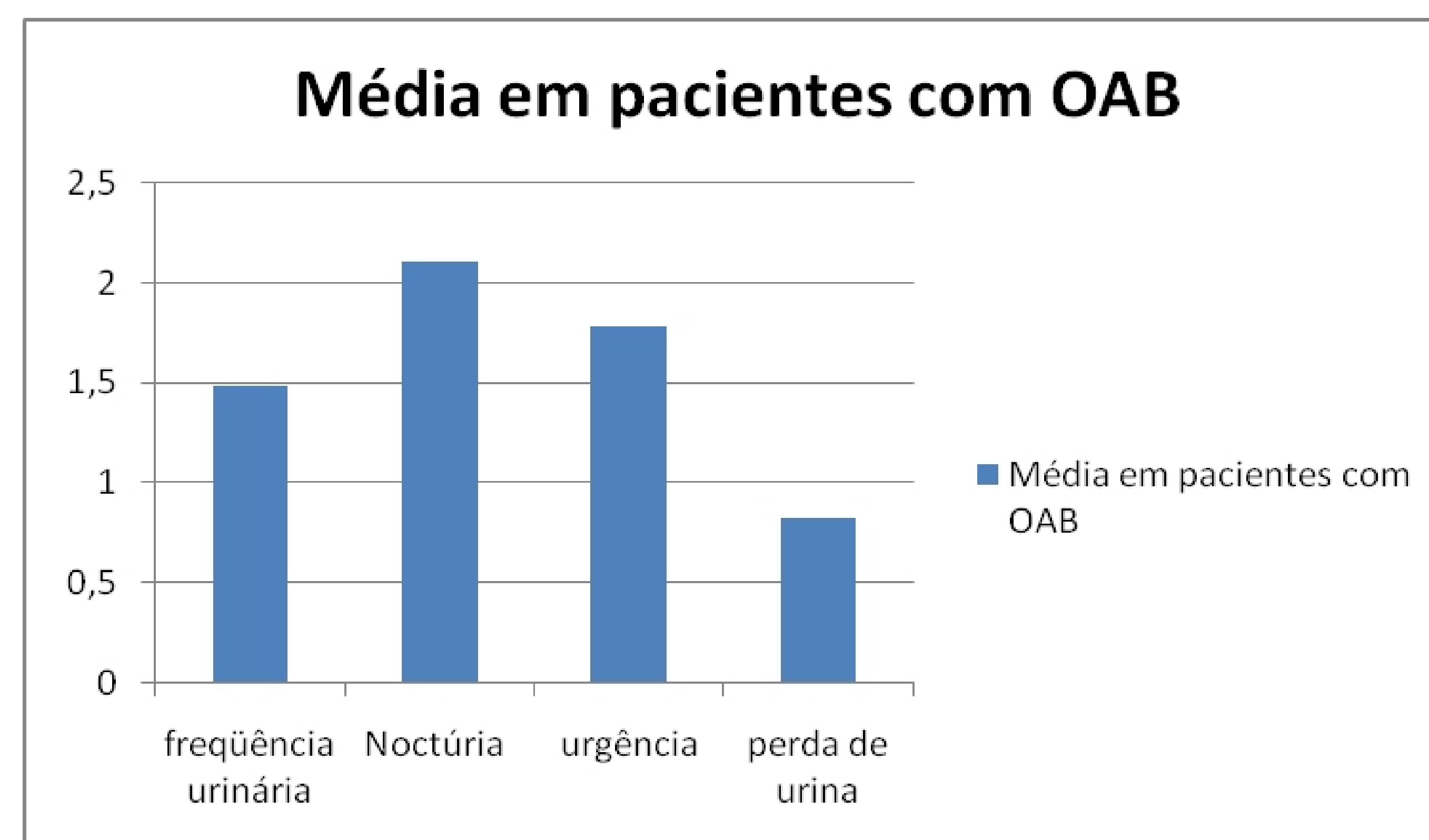
A análise dos dados obtidos nos revelou uma amostra populacional composta principalmente por mulheres solteiras (81,70%), brancas (84,10%) e com escolaridade no nível superior completo (45,80%). A prevalência das características demográficas revela um espaço amostral com nível educacional elevado, o que pode ser relacionado também com a baixa incidência de sintomas urinários encontrados. A média de IMC foi de 22,2 (dp=3,23), o que revela uma população considerada com peso adequado de acordo com a classificação. Sendo assim, não foi possível inferir se o índice de massa corporal interfere na prevalência de sintomas urinários.

**Tabela. Condições prévias ou coexistentes com possível impacto sobre os sintomas urinários (n: 597 mulheres)**

	Media	Desvio Padrão
<b>Idade</b>	26,63	6,07
<b>Peso</b>	59,84	9,83
<b>Altura</b>	1,61	0,2
<b>Índice de massa gestações</b>	22,2	3,23
	0,11	0,46

O gráfico abaixo descreve os principais sintomas encontrados entre nossas participantes, sendo a noctúria o sintoma mais prejudicial à qualidade de vida dessas mulheres.

**Gráfico:** sintomas urinários



Até o momento, após a realização de 597 entrevistas, a média do escore ICIQ-OAB) foi de 1,89 (DP: 2,10). O escore ICIQ-OAB obtido até o momento sugere que a prevalência de BH no grupo populacional estudado é pequena e que os sintomas são de leve intensidade e com pouco impacto na qualidade de vida, ao contrário do que foi encontrado em outros estudos. Consideramos que a baixa prevalência observada no presente estudo até o momento decorreu da amostra ser composta de mulheres jovens, uma vez que de acordo com estudos foi observada incidência maior em pacientes com idade mais avançada.

## CONCLUSÃO

A determinação exata da prevalência dos sintomas relacionados à síndrome da Bexiga Hiperativa em mulheres jovens, e a determinação de fatores predisponentes específicos para o desenvolvimento dessa condição, poderão orientar políticas públicas especialmente voltadas a essa população.